



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CULTURA CIGANA

Fonte: Union Romani

De 9 a 11 de novembro realizou-se em Valencia, Espanha, o *III Congresso Internacional de Cultura Cigana (Ciganidade e Futuro)*

– *A partir das duas margens: da identidade de resistência até à identidade da construção.* Portugal foi convidado a participar e esteve representado pelo Presidente da Associação Techari que nessa qualidade é o Presidente da FECALP (Federação Calhim Portuguesa), José Fernandes. Entre as muitas outras personalidades presentes estavam o Vice-presidente da Federação Autônoma de Associações Ciganas (FAGA), dois membros do



Governo de Espanha, o Presidente do Governo autonómico de Valencia, o Presidente do Observatório Cigano da Argentina, o conhecido compositor Paco Suárez* e o músico Santino Spinelli, Presidente da Then Romano de Itália. Participaram no Congresso 12 países e para cima de 300 participantes. Além dos temas escolhidos para o Congresso, o programa focou os seguintes: “ciganidade na perspetiva dos intelectuais, escritores e músicos”, “ciganidade e a mulher cigana no séc. XXI”, “ciganidade, arte cigana e sistema educativo”, “ciganidade, novos desafios,

(Continua na pág. 2)

Editorial

Neste número da Caravana dá-se relevo a duas iniciativas focadas na cultura cigana, uma europeia e a outra espanhola, tendo para esta última sido convidado e participado o único representante português José Fernandes, Presidente da Associação Techari que nessa qualidade é o Presidente da FECALP (Federação Calhim Portuguesa). O tema do Congresso de Valencia é significativo: *Ciganidade e Futuro – A partir das duas margens: da identidade de resistência até à identidade da construção*, vincando a dinâmica da cultura multiseccular cigana e a sua projeção no futuro.

Também de extrema importância são as notícias (i) da justíssima referência do Presidente da República ao passado de sofrimento e de injustiças que “infelizmente” fazem parte da história e do presente dos ciganos portugueses, (ii) a resolução sobre a habitação dos ciganos aprovada pelo Parlamento Europeu, e (iii) a notável perspetiva sobre a habitação das famílias ciganas no último número da Newsletter do OBCIG

(Observatório das Comunidades Ciganas) que neste número da Caravana começamos a noticiar.

Neste último domínio queremos ainda manifestar o nosso reconhecimento pelos esforços que, em boa hora, estão a ser empreendidos pelo Governo no sentido de resolver o imenso drama humano dos ciganos nómadas compulsivos no Alentejo, na esteira do trabalho extraordinário e único desenvolvido por Fernando Moital, conforme referiram, designadamente, os dois últimos números da Caravana.

Finalmente devemos realçar o intenso trabalho desenvolvido pela FRA (Agência Europeia para os Direitos Fundamentais), em prol da inclusão das comunidades ciganas na Europa, quer através do seu último inquérito em dez países europeus, quer na, chamar-lhe-íamos, mensagem natalícia do seu Diretor Michael O’Flaherty que apelidou de “desastre e vergonha” “a situação dos direitos humanos da população cigana na UE.

Francisco Monteiro



O Presidente da Associação Techari e da FECALP (Federação Calhim Portuguesa), José Fernandes com Juan de Dios Ramirez Heredia, Presidente da Union Romani de Espanha, e Diego Fernandez, Diretor do Instituto de Cultura Gitana (da dtª para a esqª).

novas propostas”, “Projeto internacional de intelectuais ciganos”.

* que atuou em Portugal em diversas ocasiões, a convite da ONPC. É o autor do hino internacional cigano Gelem Gelem (caminha, caminha em Romani), cantado no início deste Congresso.



DIRETOR DO INSTITUTO DE CULTURA GITANA PUBLICOU NOVELA SOBRE A ESPANHA CIGANA

do site do Instituto de Cultura Gitana de 26 de maio de 2022

A primeira novela de Diego Fernandez, intitulada “Cuando late el silencio. La España Gitana” “Quando lateja o silêncio. A Espanha cigana” foi lançada em 25 de maio em Melilla. Assistiram ao evento diversas personalidades, amigos e os alunos do Curso *Gitaneando*.

O romance começa com a história de um professor norte-americano, Alexander Walker, reputado hispanista e amigo dos ciganos, a aterrar no aeroporto de Madrid, para receber o título honoris causa que lhe será concedido por uma das mais importantes universidades do país. Muitos anos antes, e num cenário completamente diferente, o autor apresenta-nos a figura icónica do grande poeta Federico Garcia Lorca, o seu *Romancero Gitano* e o flamenco com a guerra, a morte e a repressão do povo cigano como tela de fundo. Na novela cruzam-se acontecimentos políticos importantes que se unem com histórias de amor e ódio entre a Guerra Civil espanhola e os tempos atuais, numa reflexão sobre esses momentos silenciados no tempo da história do povo cigano, mas imprescindíveis para compreender melhor a sociedade em que vivemos.



PRESIDENTE DA REPÚBLICA AGRADECE AOS CIGANOS E LAMENTA A DISCRIMINAÇÃO DE QUE TÊM SIDO ALVO

No comunicado da Presidência da República no dia 1 de dezembro, diz-se:

“ao lembrar tantos portugueses, de tantas origens, que se envolveram no movimento revolucionário, o Presidente da República quer lembrar também os Portugueses de etnia cigana que, como reconheceu então o próprio Rei D. João IV, deram a vida pela nossa independência nacional.

O “cavaleiro fidalgo” Jerónimo da Costa e muitos dos duzentos e cinquenta outros ciganos que serviram nas fronteiras “*procedendo na forma de traje e lugar dos naturais*” tombaram por Portugal. Portugal lembra-os, presta-lhes homenagem e exprime a sua gratidão. Este dever de memória é de elementar Justiça e rompe com tanto esquecimento e discriminação de que os ciganos têm, infelizmente, sido alvo no nosso País.”

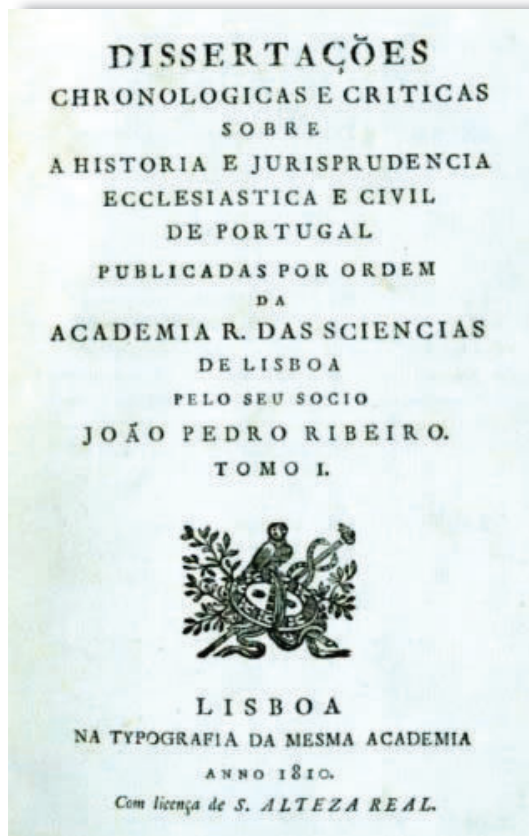
João Pedro Ribeiro nas *Dissertações Cronológicas*, citado por Olímpio Nunes na sua obra que se tornou um clássico da investigação sobre a história da cultura cigana, *O Povo Cigano*, atesta o que ocorreu durante o reinado de D. João IV.

Entre os muitos ecos que este comunicado teve na

comunicação social, salientamos o destaque que lhe deu a SIC Notícias no Jornal da Noite do mesmo dia 1 de dezembro, com entrevistas a Bruno Gonçalves (BG), Vice-presidente das Letras Nómadas - Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas

e a Paulo Baldaia (PB), comentarista da SIC. BG apreciou a coragem do Presidente ao contrapor a ciganofobia ao que os ciganos fizeram pelo país, considerando que os portugueses ciganos fazem parte deste país. BG disse ainda que a discriminação muitas vezes é esquecida, por ex. nos manuais escolares; o maior problema é o racismo estrutural que deve ser combatido. Marcelo prestou uma homenagem à comunidade cigana. BG referiu o recente relatório da FRA (Agência Europeia para os Direitos Fundamentais) que salientou a elevada taxa de pobreza dos ciganos 96% dos quais vivem em risco de pobreza (ver este nº da *Caravana* e o nº 10- NR). Por sua vez PB também referiu que segundo o relatório da FRA, para cima de 60% da comunidade cigana sentiu discriminação. BG manifestou ainda o desejo de que fossem dadas oportunidades e espaço na

sociedade aos ciganos e referiu a evolução positiva que se tem verificado no aumento do número de ciganos licenciados e até com mestrados.



PARLAMENTO EUROPEU APROVA RESOLUÇÃO SOBRE HABITAÇÃO DOS CIGANOS

Em 5 de outubro do ano corrente, o Parlamento Europeu aprovou uma Resolução sobre a “Situação dos ciganos que vivem em acampamentos na UE”. Reproduzimos as deliberações que nos pareceram mais significativas e correspondentes à situação tantas vezes denunciada e nunca resolvida dos ciganos portugueses que são compulsivamente nómadas (cf. *Caravanas* nºs 106, 105 (2022), 99 (2020), 95(2019).

23. Solicita que a Comissão e o Parlamento efetuem missões regulares para analisar a situação dos ciganos que vivem em acampamentos em diferentes Estados-Membros, se possível periodicamente, a fim de contribuir para a sensibilização tanto dos decisores políticos como do público, para o intercâmbio de informações sobre os desafios enfrentados pelos ciganos entre os

Estados-Membros e as autoridades competentes, bem como para o intercâmbio de boas práticas e a coordenação a nível da UE;

28. Exorta a Comissão a aumentar os seus esforços no sentido de erradicar a existência de acampamentos ciganos marginalizados em toda a UE, através do lançamento de um plano de ação europeu para erradicar os acampamentos ciganos até 2030, com o objetivo de reforçar a utilização dos instrumentos políticos e financeiros existentes; salienta que este plano de ação da UE deve fornecer orientações, estabelecer prioridades e metas concretas e prever uma componente de cooperação transnacional e o intercâmbio de práticas positivas entre os Estados-Membros.

INQUÉRITO DA FRA SOBRE OS CIGANOS

Na sequência da notícia que publicámos no nº 106 da Caravana, o Inquérito da FRA (Agência Europeia para os Direitos Fundamentais) sobre os Ciganos em 2021, foi publicado em 25 de outubro. No *press release* a FRA diz que seis anos depois do último Inquérito da FRA sobre os Ciganos (2016), os ciganos por toda a Europa continuam a viver em privação generalizada, em condições chocantes e as suas perspetivas de educação e emprego são limitadas. Este Inquérito identifica melhoramentos e lacunas na inclusão dos ciganos, para orientar os esforços nacionais para a igualdade, inclusão e participação dos ciganos.

As conclusões do Inquérito evidenciam como é que as leis e políticas da UE não têm obtido resultados para os direitos fundamentais dos ciganos, por forma a mudar as suas vidas diárias, diz Michael O’Flaherty, Diretor da FRA. “Elas deveriam inspirar os decisores de políticas nacionais a reunir os seus próprios dados por forma a destinar recursos e esforços à solução da situação intolerável que demasiados ciganos continuam a viver. A FRA está disponível para apoiar os países a coligir tais dados.”

Embora o Inquérito “Os Ciganos em 10 países Europeus” (Croácia, República Checa, Grécia, Hungria, Itália, Portugal, Roménia, Espanha e Macedónia do Norte e Sérvia) revele pouco progresso desde o último Inquérito da FRA de 2016, constataram-se algumas melhorias, designadamente na área da **habitação**. Em 2016, 61% dos ciganos viviam em habitação deficiente, enquanto que no Inquérito atual a percentagem baixou para 52%. Também em Portugal, em 2016 a carência habitacional abrangia 70% da população cigana, enquanto que em 2021 passou a abranger 66%. No entanto, a percentagem de carência habitacional para a população portu-

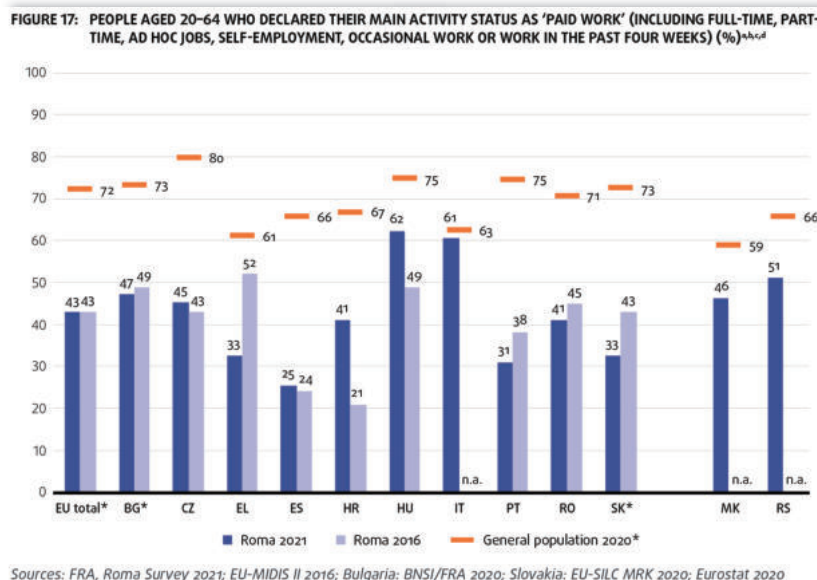
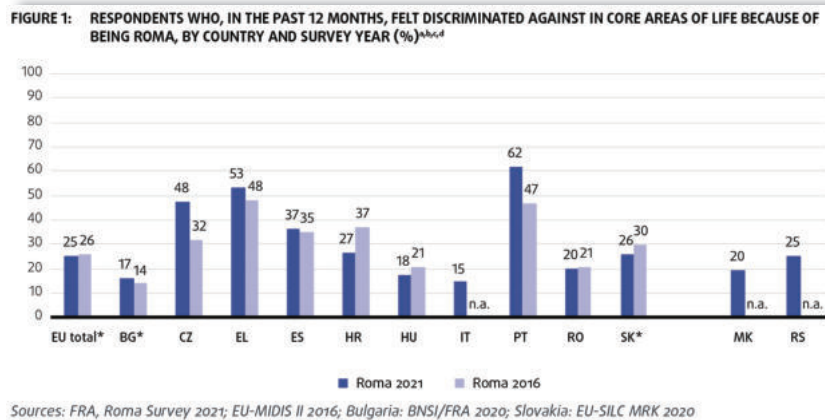
guesa em geral é de 29%, um abismo de diferença com a população cigana.

Pelo contrário a situação piorou no que respeita à **discriminação** em áreas chave da vida, pelo facto de ser cigano: nos últimos 12 meses, em Portugal, em 2016, 47% responderam que tinham sido discriminados, enquanto em 2021 62% o foram. Neste parâmetro, Portugal é o país que está em pior situação dos dez países inquiridos.

Também no que respeita ao **emprego**, em 2016, em Portugal 38% dos ciganos tinham emprego (62% estão desempregados), enquanto que em 2021, apenas 31% o têm (quase 70% estão desempregados); a nível da UE, em média, 43% dos ciganos têm emprego (57% desempregados), enquanto que 75% da população em geral em Portugal têm em-

prego (25% estão desempregados). Portugal está, pois, abaixo da média do total dos ciganos empregados na UE, sendo que os países da UE melhor posicionados no emprego dos ciganos são a Hungria com 62% e a Itália com 61%, sendo a média do emprego da população em geral em Itália de 61% e na Hungria de 75%.

No que se refere à **discriminação** na procura de **emprego** por parte dos ciganos, mais uma vez Portugal está na pior situação dos dez países inquiridos na UE, tendo piorado consideravelmente de 2016 para 2021: em 2016 47% dos ciganos inquiridos sentiram-se discriminado, enquanto em 2021 essa proporção disparou para 81%; no total dos ciganos inquiridos na UE 16% sentiram-se discriminado na procura de emprego em 2016, 33% em 2021: em ambos os casos a situação de discriminação dos ciganos aumentou.

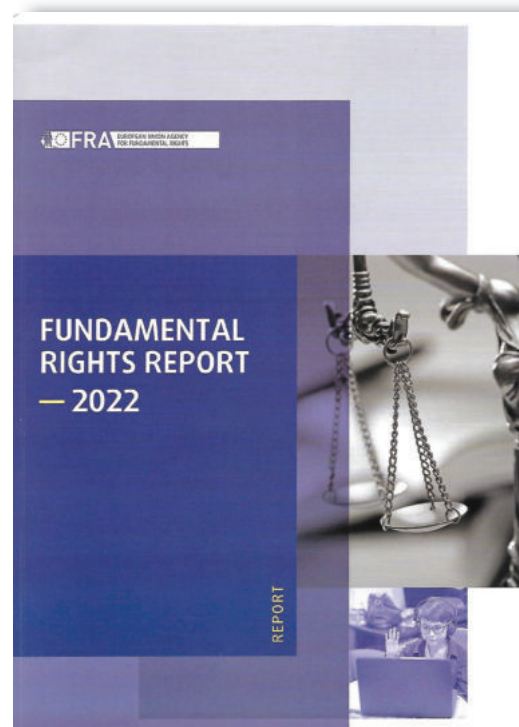


FRA PUBLICA O RELATÓRIO DE 2022

A FRA publicou o Relatório de 2022, e, em separata, as suas opiniões ou recomendações. No que se refere à *Igualdade e Inclusão dos Ciganos*, a FRA encontrou uma diferença entre a UE e os Estados Membros (EMs): enquanto que a UE incluiu a inclusão dos ciganos em diversos documentos de política e legislativos, a maior parte dos EMs não a incluiu nas suas principais estratégias nacionais e nas respetivas determinações nas principais áreas de política, tais como emprego, educação, saúde e habitação.

“Os EMs deveriam promover a capacitação das OSC (Organizações da Sociedade Civil) ciganas e convidá-las sistematicamente a participar na conceção, implementação e monitorização das medidas de inclusão dos ciganos.”

“Em Portugal, ONGs criticaram que as deficientes condições de habitação se mantiveram para uma grande parte da comunidade cigana em Portugal, apesar da implementação da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC) (2013-2022).”



CULTURA CIGANA

A ERIAC (Instituto Europeu Cigano para as Artes e a Cultura) promoveu em 14 de outubro um curso online sobre Cultura Cigana intitulado “Passado Cigano – o futuro da Europa. Porque é que aproximar-se da maior minoria étnica da UE é importante”. O programa tem a seguinte introdução: “Os Ciganos têm sido parte das histórias e das paisagens culturais nacionais e Europeias durante os últimos 700 anos pelo menos. Atualmente, os Ciganos constituem a maior minoria étnica na Europa, com cerca de dez milhões de cidadãos e com uma diáspora global de para cima de 15 milhões de pessoas. No entanto, apesar de uma presença multiseular, os Ciganos continuam a ser de uma maneira geral desconhecidos para as sociedades maioritárias. Enquanto um povo, os Ciganos são sobretudo considerados e tratados como um problema social, vistos através do prisma da marginalização, da exclusão e da pobreza.

Para além disso, os Ciganos são atualmente a minoria mais estigmatizada e discriminada na UE; várias manifestações de anticiganismo – a forma específica de racismo contra o povo Cigano – são um facto lamentável da vida diária dos Ciganos na Europa. Por outro lado, contudo, os Ciganos continuam a ser uma população altamente resiliente e criativa, cujos diversos contributos para as áreas sociais, culturais, económicas, políticas, artísticas e até linguísticas na Europa ainda não foram reconhecidas e estimadas.

O presente curso apresenta uma breve

perspetiva da história e da cultura Ciganas como um ponto de partida para se refletir sobre a importância social, política, cultural, económica e ambiental de colocar os Ciganos no centro dos debates públicos na UE sobre os futuros das nossas sociedades.

Moderadores: académicos Ciganos com ampla experiência.

Temas:

- Porque é que a UE precisa dos Ciganos?
- Introdução à história e à identidade Ciganas.
- Cultura Cigana – herança da Europa.
- Anticiganismo na teoria e na prática – desenvolvimento das várias dimensões do racismo contra as comunidades Ciganas.
- Da resistência Cigana à ação Cigana.
- O que deveria saber sobre as políticas da UE e nacionais sobre os Ciganos.



No Majari estivámos ansiosos por mais um ano lectivo! Este ano, temos como tema uma frase muito bonita e com grande poder: "Somos capazes, vamos actuar!". Vamos a foto?

Acolhimento

Começámos o novo ano lectivo com uma grande conversa, em que cada um de nós contou as percepções e aventuras vividas nas férias de Verão, ilustrando-as depois.



Bombeiros

Durante o período das férias de Verão, vimos imensas notícias sobre incêndios que nos preocuparam e tentámos perceber as causas e as consequências de um incêndio.



Ao fazermos trabalho de pesquisa nos nossos computadores, percebemos que apenas um incêndio pode ser fatal para as pessoas e para os animais. Percebemos também como os bombeiros têm um papel muito importante na nossa defesa.



Infelizmente, não foi possível irmos visitar um quartel dos bombeiros, no entanto, os Bombeiros de Sacavém enviaram-nos algumas fotografias do seu quartel.

Natal



O Natal chegou à nossa sala. Decorámos-na com o nascimento de Jesus e com ilustrações natalícias.



Participámos na festa de Natal parte das nossas aulas. Aprendemos uma peça de Natal. Cantámos cânticos de Natal.

EDITORIAL	ÍNDICE
Bem-vindos de volta!	Hortas Refood – Bairros Saudáveis no Olipand
Neste primeiro período, aprendemos coisas novas e interessantes.	Outono
É sempre importante podermos vivenciar, em primeira mão, as oportunidades que nos surgem para desenvolvermos novos conhecimentos.	5 de Outubro
Desde a ciência à natureza, da matemática ao português, aprendemos e dedicamo-nos às novas aventuras que foram surgindo, pois aprender não ocupa lugar.	Participação na Festa de Nossa Senhora da Fonte
Esperamos continuar assim tão empenhados no próximo período.	Feira Franca
Agora, aproveitamos para desejar a todos	Workshops
Bom Natal!	Halloween
	Dia de Todos os Santos
	Dia de São Martinho
	Ferriados de Dezembro
	Trabalhos em sala
	Inauguração do Presépio da Quinta das Laranjeiras
	Festa de Natal
	Natal



Tel: 21 840 80 91
Email: geral.ol@olipand.pt
www.pastoraldosolipand.pt

Festa de Natal CONVITE



22 de Dezembro de 2022
5ª Feira às 14:30

PROGRAMA

- I. Apresentação
- II. Tambora e Capadeira em festa
- III. Chaborrillo – Dança "Natal Africano"
- IV. Majari CATL – Peça de Natal: "Prendas para Jesus"
- V. Panioli – "Dança Circilaria"
- VI. Siruga – Peça de Natal: "A Greve dos Anjos"
- VII. Majari Pré – Dança: "Ven que o Natal está a chegar"

Intervalo

- I. Majari CATL – Dança Cigana
- II. Verdine – Análise da Alegria do Natal
- III. Mestipen – Peça de Natal: "Os Presentes de Natal"
- IV. Siruga – Rap-Dração de S. Francisco: "Sou Feliz"
- V. Olipand – Peça de Natal: "O bem vence o mal"
- VI. Verdine – Dança do Pinhalinho
- VII. Grupo Coral



Que se realizará no Colégio Pedro Arrupe
Passeio dos Heróis do Mar nº 100,
1990-059-Parque das Nações

Editorial

Bem-vindos!
 Estamos novamente em mais um ano lectivo cheio de novidades, com novos aprendizados e notícias fresquinhas.
 Natal, pretendemos divulgar as actividades realizadas nas salas de Jardim de Infância pré-escolar, as crianças já sabem muitas coisas e constroem conhecimento não só sobre o mundo social e natural envolvente, mas também sobre o mundo físico e para que servem objectos, instrumentos e máquinas do seu quotidiano.
 Conhecer algumas das coisas que aprendemos no 1º período, tais como: o dia das bruxas, o dia Nacional do Pijama e a nossa festa de Natal, descrever aos nossos Amigos, a todas as nossas famílias, voluntários, professores, que tenham vivido um Santo Natal e que o ano de 2023 seja um ano de prosperidade e alegria.

EDITORIAL

Somos capazes, vamos actuar, foi o tema escolhido para o ano lectivo 2022-2023.

Convictos que todos nós podemos fazer algo pelos outros e pelo mundo em geral, empenhámo-nos em conhecer melhor os nossos colegas e em valorizar o trabalho de quem nos ajuda nos momentos difíceis, dialogar e compreender todos os que nos rodeiam. Ficámos mais motivados a olharmos a natureza e actuamos no sentido da sua melhoria. Com base nesta ideia, realizámos actividades que vamos mostrar neste jornal.

ÍNDICE	
Editorial	1
Peddy Pepper	2
Os Bombeiros	2
Hora do Conto	3
Chegou o Outono	3
Dia Internacional do Lóssio	4
5 de Outubro	4
Dia Mundial da Alimentação Saudável	5
Dia Mundial da Poupança	5
São Martinho de Tours	5
Compostagem	6
Actividades com Parceiros	7
Agradecimentos	7
Trabalhos com as mulheres	8
O nosso Natal	8



EDITORIAL

Sejam bem-vindos a mais uma edição do nosso jornal que foi preparado com muitas notícias, fruto do empenho e dedicação dos monitores, crianças/jovens do CATL Verdine. Esperemos que gostem das nossas aventuras, tanto quanto nós nos divertimos a realizar e executar cada uma delas.

E como se aproximam as festividades, queremos em nome de toda a nossa equipa e crianças dos CATL Verdine desejar a todos um Feliz e Santo Natal e um Próspero Ano Novo.

MERRY Christmas

HABITAÇÃO PARA AS FAMÍLIAS CIGANAS

O nº de dezembro da Newsletter do OBCIG (Observatório das Comunidades Ciganas) – ACM (Alto Comissariado para as Migrações) é dedicado ao “Direito à Habitação”. Das várias intervenções, entre as quais se conta a da atual Ministra da Habitação, Marina Gonçalves, apresentamos excertos de algumas.

Carlos Videira, Administrador Executivo da BragaHabit – Empresa Municipal de Habitação de Braga afirma: “temos o objetivo de dar resposta a todas estas necessidades (de habitação) até 2026, que é o ano que finaliza a execução do PRR [Plano de Recuperação e Resiliência]. Sabendo de antemão que o Programa 1.º Direito continuará, provavelmente a expensas do Orçamento de Estado (ainda que com condições menos vantajosas), nós queremos aproveitar esta oportunidade que representa a possibilidade de nos socorrermos de um financiamento a fundo perdido a 100% por parte do Estado através do PRR.”

Lindo Cambão, Mediador da Câmara Municipal de Torres Vedras, diz: “no nosso concelho de Torres Vedras (desde 1987) não há famílias a viver em barracas, em Torres Vedras não temos nenhuma família da comunidade cigana a viver em barracas. As pessoas que vivem cá estão todas a viver em casas, umas do município e outras arrendadas.” “A nova lei que o município de Torres está a fazer é comprar e arranjar as casas para dar em vários sítios, dispersas. Compra aqui hoje uma, amanhã uma ali, arranja outra ali, para não se repetir os guetos. Os guetos têm de acabar. O município de Torres neste caso está muito bem, não está a concentrar toda a gente no mesmo sítio. A gente sabe que ali é o bairro dos ciganos, foi o primeiro bairro que houve, o bairro

Boavista-Olheiros é conhecido como o bairro dos ciganos. Se formos ver os moradores do bairro são 75% de não ciganos e os restantes ciganos, mas ainda assim é conhecido como o bairro dos ciganos. Está lá a morar mais gente que não é cigana do que é cigana. A política do município é comprar casas dispersas, para não haver concentrações no mesmo sítio, estão separados, mais para o meio da cidade, não para as pontas. Começar a meter o pessoal, não apenas ciganos, atenção, população geral em zonas de habitações mais dispersas, para as pessoas terem acesso ao comércio tradicional. Se as pessoas

têm dificuldades financeiras vão pôr uma senhora a 3 quilómetros de Torres Vedras, ela tem de vir a Torres e gastar algum dinheiro, nas portagens, no gasóleo, nas gasolinas, nos transportes. O que a Câmara de Torres quer agora é comprar habitações a arranjá-las no meio de Torres Vedras.”

Sónia Caldeira, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Estremoz diz que “existem várias famílias que estão identificadas em situação de vulnerabilidade no acesso à habitação. A nossa Estratégia Local de Habitação que foi aprovada em Assembleia Municipal, em 2021, tinha identificado

já um conjunto de famílias abrangidas no âmbito do 1.º Direito e essas famílias estavam a viver em situações de insalubridade e de insegurança e, portanto, situações bastante precárias, nomeadamente famílias ciganas. Nós temos famílias ciganas a viverem no centro histórico da cidade, em habitações também já bastante devolutas, mas em habitações, e depois temos 53 famílias a viverem num espaço, num terreno, com barracas.”

Continua



Público (9 nov) (rubrica Mundo)

“Quem precisa de luzes de Natal nas ruas quando temos de poupar energia para ter escolas abertas?”

Michael O’Flaherty (MOF) Diretor da Agência Europeia para os Direitos Fundamentais (FRA) diz que “há necessidades humanas básicas mais importantes do que ter ruas brilhantes”.

Excertos/síntese da entrevista dada ao Público na Web Summit do início de novembro em Lisboa

Referindo-se ao “impacto da situação (da guerra) da Ucrânia dentro da UE”, MOF diz que “houve um acolhimento fantástico, mas também houve problemas com diferentes impactos nos Estados-membros. Os ciganos, por exemplo. Estamos muito desapontados e preocupados com a forma como os ciganos provenientes da Ucrânia sofreram frequentemente um tratamento discriminatório. Isto é um problema que atravessa várias fronteiras.”

À pergunta do Público se “existe um problema sistémico de discriminação na Europa” da população cigana, MOF respondeu: “absolutamente. A situação dos direitos humanos da população cigana é um desastre e uma vergonha. Deveríamos ter vergonha. Existem seis milhões de ciganos na UE e não há nenhum indicador em que não estejam nas margens da sociedade. Têm em média menos dez anos de esperança de vida do que as restantes pessoas e 80% são pobres. Isso é inaceitável e não é culpa dos ciganos, é das nossas sociedades. O racismo não é culpa das vítimas, é dos racistas.

Publicámos há dias (*ver Caravana nº 106 e o presente número*) os dados sobre a situação dos ciganos na Europa, e Portugal não se sai nada bem, tem dos piores dados a nível europeu. É muito importante

que neste país haja uma conversa nacional sobre isto. Portugal tem bons indicadores no que respeita aos direitos da comunidade LGBTI+, porque é que não tem para a comunidade cigana?”

À pergunta: “em Portugal, a conversa sobre ciganos foi iniciada pela extrema-direita. Como é

que outros países europeus têm feito?”, MOF respondeu: “bem, para começar, ninguém está a fazer um trabalho particularmente bom no que toca à comunidade cigana. Em nenhum lugar se pode dizer que os ciganos são respeitados como concidadãos numa sociedade de iguais. E temos de começar por reconhecer que é um problema nosso. Não vejo isso acontecer em toso o lado. Em segundo lugar, temos de investir fortemente junto da comunidade cigana, o que significa fortalecer a sua sociedade, porque é realmente muito importante percebermos o que é que eles querem e depois abordar esses assuntos.

... Temos de ter planos

nacionais de ação que abranjam educação, habitação, saúde, segurança social, com prazos e medidores de sucesso.”



FICHA TÉCNICA

a caravana

Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

Propriedade e Editor: Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos

QUINTA DO BOM PASTOR, EST. DA BURACA, 8/12, 1549-025 LISBOA

TEL. 21 885 5468 - FAX 21 584 9514

Contribuinte N.º 501660054

Email: pastoralciganos@ecclesia.pt Internet: www.ecclesia.pt/pnciganos

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 800 exs.

Paginação: Paulo Nunes

Impressão: OCPM

Isento de registo na ERC ao abrigo do alº a) do nº 1 do artº 12 do D.R. 8/99 de 9/6, com as alterações introduzidas pelo D.R. 2/09 de 27/01.